

88

7319

FALLA 7319
QUE TEVE NAPOLEÃO

COM
O EMBAIXADOR DA RUSSIA.

Na qual bem mostra os receios que tem de que
aquella Potencia se declare contra elle:

TRADUZIDO FIELMENTE DO AMBIGUO
MONITOR SECRETO.

POR
A. J. DE A. PEREIRA.



Son Empire est destruit, si l'homme est reconnu.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA:

ANNO 1811.

Com licença.

QUE TEVE NAPOLEÃO

FALLA

O EMBAIXADOR DA RUSSIA

No qual se trata de todas as coisas que se fizeram de que
aquella Potencia se trata com elle

TRADUÇAO RUSSEIRA DE ANTON

MONTEZEMOLO

J. DE A. FERREIRA



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA

ANNO MDCCC

Com preço

NA tarde de doze de Abril estando na Corte de Paris todos os Embaixadores alliados, Napoleão lhes fallou com toda a affabilidade. Porém voltando-se de repente para o Embaixador da Russia lhe fallou da maneira seguinte, em voz alta, com hum tom aspero.

Muito bem = Principe Kurakin, que vos parece? Entendo, que o vosso Imperador quer fazer a Paz com esses infames Musulmanos, que são tanto seus inimigos, como do systema da Europa. Elle não deve abandonar essas ricas Provincias, que o defendem pelo Euxin; depois de as ter herdado do Grande Pedro, e da Memoravel Catharina. Eu abandonei esses Dominios, e jámais lhos tornarei a pedir, porque estimo verdadeiramente o vosso Imperador. Meu Sogro da Austria se inquieta fortemente com esta elevação! Eu o socegarei, eu o endemnizarei: porque quero bem á Russia. Se o vosso Imperador faz a Paz, muda inteiramente as minhas intenções, porque me patentea a sua. Sem dúvida a Paz deve ser as vistas de hum Soberano, mas he necessario, que ella se faça depois de haver algumas Victorias; e o vosso Soberano tem por ventura obtido algumas? Tenho visto marchas; mas nenhuma batalha decisiva, he verdade, que ten-

des tomado Fortalezas sobre o Danubio ; porém ainda restão outras a tomar ; e além disto vos faltão as Pontes sobre o mesmo Rio ; por ventura já as tomastes ? Dizei ao vosso Imperador , que não he com a Paz , que se conservão , e augmentão os Imperios. Depois que a sorte da Europa se tem estabelecido por meio das batalhas ; he necessario , que os Principes augmentem os seus Estados , á força da Espada ; são precisas muitas riquezas , e elle não tem que felicitar grandes Familias. Tenho acclamado a vosso Amo por Imperador do Norte , isto lhe dava a conhecer o que eu lhe queria fazer , a sua existencia era muito necessaria para o meu systema ; porém se me desafia , mudarei as minhas vistas , darei a outros Dominios os beneficios , que lhe destinava. A conferencia do Niemen , que deixou em boas disposições o coração de meu Irmão Alexandre , elle me prometteo , que nunca ouviria os conselhos de hum Strogonoff , de hum Soltikoff , que estão comprados pelos Inglezes , elle me prometteo , que jámais trataria com os Inglezes , e que a aniquilaria as suas influencias. Porém , entendo , que elle se reanima , e creio , que em Petrésburgo tudo he Partido Inglez : todo o Principe que consente em seu Reino influencia Estrangeira , não he Rei ; he tão sómente hum capa de alguns espões , e enganadores. Principe Kurakin , eu governo por mim mesmo , sou só a governar , e governo muito bem ; porque governando tenho aprendido. Dei alguns Conselhos , por via de Erfurt , a meu Irmão da Russia , os quaes o fizeram poderoso , e respeitado , depois que elle os seguiu ; porém o Partido Inglez o tem corrompido , receio , que elle se arrependa. A

Austria tambem estava submettida ao Partido que os Ing'ezes fazem por toda a parte, aonde levão o seu oiro, e aonde se dá crédito ás suas promessas; vede vós, o estado, a que ella se tem reduzido; ella não he mais, que hum Imperio da segunda ordem. Vedes, qual he o estado das suas Finanças; ella não tem mais do que Papel; eis-aqui os beneficios que os Ing'ezes lhe tem feito. Ella entrou no systema continental, ella recobrou os seus Dominios, e já retomou o seu brilhantismo. Fiz-lhe promessas, que eu comprirei, nem por isso o vosso Soberano devia ter ciúme. O seu Imperio era assaz grande, a elle não lhe faltavão senão as d'sposições, que eu lhe dei; mas elle se ha atemorizado, e cessou de consultar o seu coração. Desgraçados os Monarcas, que o não consultão, e que pela inclinação, e interesses participão das impressões Estrangeiras! Vosso Amo quer ser neutral nas medidas, que eu julgo dever tomar, para castigar a influencia Ing'eza. Essa neutralidade o perderá, porque eu já me puz á testa desta disputa; he necessario que o Continente, ou a Inglaterra succumba. O resultado não he duvidoso, porque tenho a meu favor a opinião, e apoio daquelles Povos, a quem a tyrannia Ing'eza cobrio de contribuições; continuarei, porque está decedido, que todos os meus inimigos serão confundidos, porque puno pelas Leis da Nação! Desgraçado todo aquelle Soberano, que se afectar de mim, que se conspirar contra mim, seus Thronos serão reduidos a cinzas (*Ici l'Empereur frappe le parquet de son pied droit*) Donde procedê esse calor repentino, com que o vosso Gabinete se acha preoccupado? Para que são esses

grandes reclutamentos, que são fóra do Costume da Russia? Para que são estas marchas forçadas? O que vos ameaça, ou quem ameaçais vós? Eu não tenho hum só Soldado perto das vossas Fronteiras; o resto do Exército, que tenho na Alemanha, está mais de cem leguas em distancia das vossas Fronteiras da Polonia. Por ventura querem-me ameaçar? Dentro em quinze dias terei promptos cento, e cincoenta mil homens, para ir retomar as posições, que ha tres annos occupava sobre o Niémen. Se hum Exército Francez vai a S. Petresburgo vingar a Paz do Continente, e dispersar o Partido Inglez, que lá existe, he dos Inglezes, que elle se deverá queixar, e não de mim. Eu não quero nada do Imperador da Russia, logo que me quer elle?

No Continente tudo está em Paz, excepto alguns Insurgentes na Hespanha, subornados pelos Inglezes, aos quaes os meus Exercitos logo dispersão. Acaso julga conveniente esta occasião para me atacar? Tenho só oitenta mil homens na Hespanha, e Portugal; porém tenho 5000 combatentes, não contando com os meus alliados da Confederação do Rheno. Julga, que me assusta? Julgará, que eu renunciei os meus projectos sobre a Hespanha, e as medidas, que tenho tomado sobre a Inglaterra? Engana-se, se lhe parece, que os impedem, antes apressão a sua execução! Ha tres annos, que os Inglezes tornáão os Póvos do Continente seus tributarios, e que nos vendião pelo preço, que querião, as suas manufacturas, e os seus generos Coloniaes; hoje não podem elles introduzir nos Portos da Europa huma onça de Anil, hum arratel de Assucar,

7

nem huma peça de Algodão. Não fallo contra aquelles Habitantes da Russia, que são contra os Ingleses. Não he isto, o que meu Irmão da Russia me prometteo. Se os Soberanos não conservão a palavra, qué dão, jámais serão tidos de boa fé, nem terão mais garantias nos Tratados. Eu tinha 15000 homens na Hespanha, quando a Austria me atacou a ultima vez; sobre as margens do Ebro proclamei, que a havia de castigar, e dahi a hum mez já estava em Vienna, onde eu entrei pela segunda. Que? a minha força não he bastante para tomar a Estrada de S. Petresburgo? Quando estiver nessa Capital, eu não sahirei della, em quanto não passar o Imperio dos Czares, além dos dezertos da Siberia, ou de Kamsehatka. Não convém á França, porque existe na Europa ha mais de mil e quinhentos annos, como hum Imperio forte, o deixar-se insultar por hum Imperio, que começa ha cento e cincuenta annos, e que não tem conhecido o rigor dos seus Czares, e a barbaridade dos seus Habitantes. Conheço, que esta linguagem não toca com o Imperador da Russia, nem com Nariskin, conheço, não se liga á idéa do seu poder. Ora pois! Se me violenta, eu dissiparei esta illusão de huma maneira terrivel.

Os bravos de Austerlitz, e de Eylau, ainda não succumbirão, estão cheios de coragem, e ardor; elles bem depressa retomarão, sobre o Niémen, as posições, que abandonarão; porque o meu Irmão da Russia me prometteo a sua amizade, e de alguma fórmã jurou de jámais me combater. Julgo ter acabado com elle; porém se me obriga a desembainhar a espada contra elle, não soccegarei tão facil-

mente, cõmo quando attendendo ás suas promessas, me retirei com os meus Soldados das vizinhanças de Petresbourgo. As mulheres são, as que tem perdido os Soberanos, todas as Princezas, que tem sido enganadas pelos Inglezes, e seus Amigos, tem pagado bem caro esses erros, ellas os tem chorado amargamente. As mulheres são destinadas pela natureza só para fazer filhos, e criallos; eis-aqui tudo o que dellas devemos esperar: se lhe damos crédito, o Sceptro torna-se Roca. Escrevei para a vos: a Corte, dizei-lhe, que a sua politica me desagrade, e que os seus movimentos me inquietão, que he necessario deixar a influencia das mulheres, e dos validos, a quem o dinheiro dos Inglezes tem enganado. Quero soccego, e não quero guerra, a felicidade dos meus Póvos pede toda a minha attenção; porém se me entrompe as medidas, que eu tomo pela estabelecer, ella será destruida; porém ao depois será mais bem estabelecida. Eu posso contar sobre o seu zelo, e elles não permitirão, que o seu Imperador seja insultado no meio dos lugares que lhe consagrava para bases da sua prosperidade, e da sua grandeza futura. Quanto a vós, Principe Kurakin, eu vos exceptuo, porque vos conheço, e sei, que vós amais a França, e o meu systema. Vós podeis salvar vosso Amo, repetindo-lhe francamente, o que eu vos tenho dito, fazendo-lhe a pintura do desvello, que os meus Póvos mostram pela minha Pessoa, e da sua cooperação sincera em todas as medidas contra os Inglezes.

O lisonçeiro Napoleão, estando no meio da conversação, que teve com o Principe Kurakin, continuou com o discurso seguinte em hum tom

mais affavel, porém de tal modo, que fosse entendido da maior parte dos circumstantes.

Com effeito, meu Primo Kurakin, vós vereis que o vosso Imperador se tem incitado com terrores falsos. A tomada das Cidades Asiaticas he huma consequencia do systema continental, executado por elle até certo ponto. Estas Cidades servião tão somente de covil aos Contrabandistas, e tam somente de deposito ás mercadorias Irlegzas; nada mais parecia tão indecente aos olhos da Europa, do que ter deixado subsistir todas as transacções clandestinas, e escandalosas, que bem merecião o desprezo do meu poder, e das nossas convenções. Eu não me tenho deixado occupar da ambição, sendo-me na Paz muito util a sua independencia; porém em tudo se deve attender á grande necessidade, que tenho de Portos, Rios, Marinheiros, e Navios, para terminar com a guerra maritima. O vosso Imperador queixa-se por eu ter desprezado a sua Familia, e por ter tomado os pequenos Estados do Principe Oldenbourgo, obrigando-o a refugiar-se na Russia. Mas para que teima elle rejeitallos, he porque conta com a protecção do vosso Imperador? Por acaso deveria eu agora fazer Principes, que não se- jão já grandes Senhores na França, depois de me rejeitarem aquillo, que lhes offerencia? Sobre tudo de- verei eu consentir, que no mundo haja hum peder, o qual, interpondo-se entre mim, e elles, possa impedir as manobras, que tenho deliniado? Os homens, e as suas propriedades, em todos os tempos tem sido sacrificados áquelles, a que vós chamais no vosso antigo costume = motivos do estado. = Nos olhos dos Fundadores de grandes Im-

perios, os homens não são mais, do que homens, apenas são huns instrumentos, de que elles se servem, Vassallos, que lhes obedecem, e Soldados, que fazem matar; o direito da Propriedade torna-se nullo, quando se oppõe aos seus calculos, então já não ha mais propriedades, já não ha mais territorios, que elles moldem á sua vontade, que elles dividão, que elles augmentem sem perturbar os interesses particulares. Eu conheço muito bem, que vós não adoptais estes systemas na vossa Côrte, e tambem conheço que vós chorais a infeliz Casa de Oldenbourg, a qual eu desprezo desapiedadamente; porém eu a teria indemnizado, se a sua opinião a não fizesse incapaz da minha protecção, e dos meus favores. Eu usaria da minha costumada actividade, eu enviaria aos Rios do Bosphoro, eu o teria posto no meu Reino da Esclavonia, em fim eu o indemnizaria com o Reino de Phase, aqui está meu Irmão da Persia, que despede o meu Embaixador, por agradar aos Inglezes, expondo-se deste modo á minha cólera. Principe Kurakin, nada nos resiste, nós nos armamos com hum poder, ao qual todos devem ceder. Eu não pertendo destruir os Thronos da Europa; não Principe Kurakin, isso não he da minha intenção, porque trago dentro em meu peito todos aquelles, que os occupão; porém se se voltão contra mim, não sómente me negão o seu adjutorio; mas tambem procurão suspender-me por meio de obstaculos, de intrigas, e de resistencias, he por isso que eu devo tudo a mim mesmo, devo aos interesses dos meus Póvos, aos successos dos meus Planos, e á estabilidade do meu Imperio, destruindo aquelles que me insultão, e fazendo des-

apparecer aquelles que transtornão o meu systema
 continental. A Europa gozará da Paz por longo
 tempo, se os grandes Dominios quizerem combinar
 comigo. Porém, vós, em lugar disto protegeis os
 interesses, que não são seus, para recobrar os terri-
 torios, sobre os quaes elles não tinham direito al-
 gum, e sobre tudo por fazer prosperar o monopo-
 lio commercial, e a tyrannia maritima dos Ingle-
 zes. As pequenas Potencias não são mais, que meies
 Soberanos, porque elles necessitam da protecção
 dos grandes Dominios; e todo o Principe, que não
 sabe, ou não pôde ser protegido, não possui hu-
 ma Soberania inteira. He necessario pois, que elles
 pertençam a huma grande Potencia, aonde possam
 recorrer nas suas afflicções, seguir os movimentos,
 adoptar os principios, em paga da protecção, que
 elles recebem. Eu me satisfazia com a França tal e
 qual ella era, quando me encarreguei do seu desti-
 no, porém as guerras, que se me tem feito, me
 hão mostrado, que era necessario reduzir inteiramen-
 te toda a Europa a huma nova refórma, e a no-
 vos principios: he desde então, que todas as minhas
 empresas tem sido para fazer existir os outros So-
 beranos, assim como eu, porque elles não me que-
 rião deixar estabelecer, assim como elles. Tem-me
 custado a minha delicadeza fazer executar em toda
 a sua extensão, e em todos os seus districtos o
 Plano de reorganização geral; mas se os Soberanos
 executassem suas affeições particulares, elles estarião
 muitas vezes no perigo, e não poderião em fim exe-
 cutar as refórmas necessarias. Se por acaso eu tenho
 posto os pequenos Estados na situação, em que el-
 les devem estar relativamente a mim, isto não deve

inquietar os grandes Estados. Eu amo os grandes Monarcas, e eu já lho mostrei, quando deixei subsistir a Prussia, para agradar ao vosso Imperador; e quando repudiei huma mulher para sempre, com o fim de tomar outra da Familia do meu Irmão da Austria. Eu sei, que o vosso Imperador vio esta alliança com alguma inquietação, mas desde então elle devia conhecer, que não tinha razão de se queixar, porque se elle soubesse vencer este falso orgulho de hum individuo da sua Familia, nós seriamos então mais inteiramente unidos; além disto não he necessario, que elle se persuada, que eu olho para o Austriaco, e seu Chefe, de hum modo mais differente pelo ter aparentado comigo. Esta consideração não me fará renunciar a algum principio, perdoar algum ultraje, nem ceder a alguma resistencia. He necessario, que haja huma marcha uniforme, aonde se espere ser executada, e ser quebrantada por mim. De tudo isto, que vos tenho dito avisai a vossa Corte.

O Imperador fallou com muita volubilidade nesta occasião. O Principe Kurakin o escutou com sangue frio, e inalteravel, e o reverenciou profundamente, tendo esperado alguns minutos para se affirmar, que sua Magestade não tinha mais nada, que lhe dizer, do que expor-lhe os seus receios sobre a guerra, ora ameaçando, ora adogando alternadamente.

F I M.